

## **“SONHOS E MOTIVAÇÕES” NO ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Jalidiane Moura Queiroga<sup>1</sup>  
Mayara Campos Pires<sup>2</sup>  
Taynnã Valentim Rodrigues<sup>3</sup>  
Patrícia Cristina de Aragão<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Esperança e amor, são aspectos ressaltados por Rubem Alves (2012) ao referenciar o educador. E de fato, esperar e fazer com amor são elementos que o educador precisa auferir diante dos inúmeros desafios na prática docente e presenciados ao longo de sua jornada, tendo em vista que, são diversos os professores espalhados pelo mundo, que enxergam o seu ofício apenas como uma profissão, estando prontos para atender as demandas do Estado, enquanto, são poucos os educadores que conseguem enxergar as injustiças do mundo tentando modificá-las, para assim melhorar e ressignificar sua prática no que concerne essa realidade, Alves assinala que:

O educador, pelo menos o ideal que minha imaginação constrói, habita um mundo em que a interioridade faz uma diferença, em que as pessoas se definem por suas visões, suas paixões, suas esperanças e seus horizontes utópicos. O professor, ao contrário, é funcionário de um mundo dominado pelo Estado e pelas empresas. É uma entidade gerenciada, administrada segundo a sua excelência funcional, excelência esta que é sempre julgada a partir dos interesses do sistema. Frequentemente, o educador é um mau funcionário, porque o ritmo do mundo do educador não segue o ritmo do mundo das instituições. (ALVES, 2012, p.20-21)

Freire (2001), por exemplo, destaca suas inúmeras dificuldades enquanto esteve em seu exercício da docência, e que, sem o ato de sonhar seria impossível superá-las. Assim como Freire, acreditamos que os sonhos são uma espécie de esperança que consiste em oferecer sentido à vida, realçando propósitos e inspirações, através deles é possível

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [jalydianem@gmail.com](mailto:jalydianem@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [mayaracp7@gmail.com](mailto:mayaracp7@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [taynna.rodrigues@professor.pb.gov.br](mailto:taynna.rodrigues@professor.pb.gov.br);

<sup>4</sup> Doutorada em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br](mailto:patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br).

encontrar motivações para seguir em frente, encarar os desafios e não desistir das dificuldades e dos conflitos que aparecem ao longo da existência humana.

Em uma época marcada pela fluidez das relações sociais, econômicas e de produção, além do consumo exacerbado, massificação e efemeridade, no qual o sociólogo polonês Zygmunt Bauman caracterizou como a modernidade líquida, perceber o baixo índice de jovens que elaboram um projeto de vida, este tipo de atitude, deveria preocupar pais, educadores e a sociedade de forma geral em detrimento do benefício da coletividade.

Santos (2003, p.53) afirma que “nossa cultura ocidental, onde o individualismo e o consumismo são eleitos como valores pós-modernos, intensifica os sentimentos de desamparo do sujeito”. Percebe-se, então, que vivemos em um século potencializador para o desenvolvimento de patologias psicológicas, onde “10 a 20% das crianças e adolescentes apresentam algum tipo de transtorno mental” (VIEIRA; ESTANISLAU; BRESSAN E BORDIN, 2014, p. 13).

Torna-se fundante refletir sobre estes aspectos a partir da experiência e vivência escolar. Partimos, pois, de um análise das implicações e enfrentamentos a partir do ensino remoto. Tais mudanças gerou desânimo no alunado da Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo (Ernestão) localizada na cidade de Queimadas – PB, por meio da Residência Pedagógica do Subprojeto de História – Campus I propusemos um aulão gravado intitulado “Sonhos e Motivações” para dialogar com educandos de forma mais empática, acolhedora, motivadora e esperançosa sobre temáticas importantes ao ensino médio, como, futuro, sonhos e perseverança.

Dessa forma, utilizando como referência esses grandes autores que discorrem sobre os desafios do educador e seu papel perante a realidade de sala de aula, assim como ressaltam a importância de encarar a educação como algo emancipatório, buscamos proporcionar um ambiente educacional mais motivador, saudável e significativo. O resultado rendeu bons elogios por parte da preceptora e da coordenação.

Diante da conjuntura que se apresenta, de crise sanitária, política, ambiental e econômica e mediante o contexto da pandemia, observou-se no campo educacional, sobretudo no cotidiano escolar o desânimo enfrentado por parte do alunado, sobretudo, do ensino médio que unindo as novas formas de ensinar ocasionadas pela culminância do Ensino Remoto Emergencial (ERE), este desanimo tem refletido na forma como os jovens tem interagido dentro/fora da escola.

Tal percepção, também foi observada no dia a dia da Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo (Ernestão) localizada na cidade de Queimadas – PB, local onde desenvolvemos nossa ação pedagógica através das proposições do programa de Residência Pedagógica do Subprojeto de História – Campus I.

Durante o intercurso de nossa experiência pedagógica, propusemos um aulão gravado intitulado “Sonhos e Motivações” para dialogar com educandos de forma mais empática, acolhedora, motivadora e esperançosa sobre temáticas importantes ao ensino médio, como, futuro, sonhos e perseverança.

Dessa forma, utilizamos como base de referência para nosso debate no aulão os autores supramencionados que buscam discorrer sobre os desafios do educador e seu papel perante a realidade de sala de aula, assim como ressaltam a importância de perceber a educação como lugar de emancipação dos sujeitos humanos. Através deste aulão, buscamos proporcionar um ambiente educacional mais motivador, saudável e significativo. O resultado nos permitiu observar dois aspectos: a aceitabilidade por parte do público, os educandos, e nos propiciou bons elogios por parte da preceptora e da coordenação do subprojeto, em face da ação pedagógica que teve fluidez na escola.

Acreditamos que a educação tem um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano, para além da transmissão de conteúdo, que ela possa ensejar uma formação numa dimensão humana, cognitiva, que se alinhe as questões do mundo e da vida, mas que do ponto de vista socioemocional seja capaz de jovens para que possam conviver com as diferenças e as transformações que permeiam o contexto social, se colocando enquanto sujeitos no mundo. Se a educação promove tais aspectos ela se reinventa. Concordamos com Pinheiro, Rocha e Bellusci quando enfatizam que:

Diante de uma educação deficiente e carente de reflexão, encontramos jovens despreparados, que não sabem enfrentar as frustrações e as situações de estresse do dia a dia, tornando-se incapazes de responder à vida com autonomia e responsabilidade. (2017, p. 61).

Se nossos jovens enfrentam crise educacional motivado pelo mal-estar do século ou quaisquer outras dificuldades que a sociedade apresenta, a educação precisa responder a estes anseios de forma que venha a amparar esses sujeitos, para que possam responder a vida com profundidade de sentido.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Neste tópico descrevemos como foi organizada a experiência pedagógica e metodológica com o aulão na discussão da temática dos “sonhos e motivações”. O aulão aconteceu no dia 26 de abril de 2021 pela sala do *google meet* através de áudio aulas gravadas e disponibilizadas para acesso pelo *google drive*, utilizamos como ferramentas metodológicas os slides, vídeos e *memes*<sup>5</sup> retirados das redes sociais, esses recursos permitem aproximar os educandos do ensino com as ferramentas que eles utilizam diariamente. Essa proposta didática foi dividida em duas partes.

A primeira, consiste em apresentar os diferentes tipos de sonhos, seus significados e a importância de sonhar. Foi apresentado um quadro por intermédio dos slides um exemplo de sonho e as etapas que era necessário percorrer até esse sonho ser concretizado, para isso, era necessário estabelecer o objetivo que é a descrição do sonho ou aquilo que pretende alcançar e em seguida estabelecer as metas que são o passo a passo.

Após a apresentação do quadro como exemplo de planejamento para organizar os objetivos e metas do sonho, trabalhamos com um vídeo<sup>6</sup> motivacional de 1:00 min trazendo uma reflexão sobre a importância de colocar em prática tudo que sonhamos e almejamos para a construção de uma vida prazerosa, leve e satisfatória, caso contrário, quando não colocados em prática tudo se torna papéis que ficam no esquecimento.

Outro elemento que utilizamos para o desenvolvimento do aulão foram os *memes* (formas de divulgação de ideias e conceitos sobre determinados assuntos) que referenciavam a figura de uma mulher, que através dos estudos conseguiu passar no curso que almejava, e o outro era relacionado a um músico que iniciou suas atividades em casa e com muita determinação, dedicação e paciência conseguiu se tornar um dos maiores artistas da atualidade.

Em seguida, proporcionamos um momento de fala acerca dos sonhos e suas diferenças. Nesta etapa, tivemos como base a frase “Se você não sabe onde quer ir, qualquer caminho serve” do filme *Alice no País das Maravilhas (2010)*, com o intuito de incentivar na construção de projetos de vida motivando-os a fazer escolhas responsáveis, experimentar o começo, concretizar desejos, ser paciente com o processo, buscar realizar-se nas pequenas coisas e finalizamos com uma segunda frase do filme supracitado que diz “Entenda os seus medos, mas jamais deixe que eles sufoquem os seus sonhos”. Como

---

<sup>5</sup> Baseando-se no termo grego que queria dizer 'aquilo que é replicado', é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização".

<sup>6</sup> Disponível em: <https://youtu.be/CQEzhxSltAM>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

ambientação de despedida, encerramos o momento com a canção “Pra Ser Feliz” do cantor Daniel.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As inúmeras informações que surgiram no mundo em decorrência da pandemia provocada pelo covid 19, acometendo milhares de pessoas trouxeram sequelas gravíssimas na vida dos estudantes, promovendo incertezas sobre a vida, aflorando sentimentos de ansiedades, tristezas e melancolia o que chamou a atenção dos educadores, visto que a implantação do ERE se tornava insuficiente para acolher, ensinar e aprender, tendo em vista que o mesmo não respondia aos anseios, e até mesmo se tornando muitas vezes deixando de ser atraente aos olhares dos educandos em consonância com a conjuntura social e política em que o mundo enfrenta, sobretudo em decorrência da pandemia da COVID-19, no qual a educação ainda vem se adaptando. Concordamos com Pinheiro, Rocha e Bellusci quando dizem que “diante de uma educação manipuladora, o aluno não encontra motivação para aprender, considerando a escola um lugar enfadonho e sem sentido” (2017, p. 70).

Nessa perspectiva, para superar toda essa conjuntura e tornar o ensino-aprendizagem de maneira atraente, didático e acolhedor, pensamos em ofertar um momento de conversa prazerosa e estimuladora em forma de aulão no início das atividades da Residência Pedagógica na ECIT, que teve como objetivo incentivar os alunos a buscarem cotidianamente os seus objetivos e a superarem as adversidades que aparecerão ao longo da vida. Portanto, despertar nos educandos a importância de sonhar, esperar e projetar um futuro responsável e com sentido para suas vidas, contribui para a construção de um novo olhar, além de se tornar alento para as inquietações que permeiam o psicológico humano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entre os inúmeros desafios que a educação enfrenta na contemporaneidade, sobretudo, após o ERE que potencializou suas lacunas e crises, o que vem preocupando e chamando atenção dos educadores é a melancolia expressado em forma de desânimo por parte dos educandos. O ingresso na residência pedagógica de imediato colocou em

nossas mãos esta preocupação. Foi refletindo sobre como diminuir essa problemática que pensamos e desenvolvemos ao longo das inúmeras atividades da Residência Pedagógica na ECIT, a experiência do aulão que aqui compartilhamos.

A partir do ERE e das transformações que a educação vem passando, evidencia-se a necessidade de buscar práticas pedagógicas e didáticas capazes de responder aos anseios dos educandos e responder a altura as mudanças pelas quais a sociedade passaram, no qual, a educação não tem acompanhado. Portanto, este trabalho teve como objetivo contribuir com práticas pedagógicas que proporcionem um ambiente educacional que venha a se tornar saudável, engajado e de excelência.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas, Educação humanizadora, Residência pedagógica.

## **AGRADECIMENTOS**

Tendo em vista as ações das políticas públicas voltadas para a formação docente, e a vigente conjuntura política de desmonte com as mesmas, aproveitamos este espaço para evidenciar a importância dos programas, aqui falamos em especial do Programa Residência Pedagógica, nos proporcionou a vivência e a sensibilidade com a prática da docência. Acreditamos que a formação docente é resultado de um processo de busca de conhecimento que se concretiza na experiência prática da docência, onde a Residência Pedagógica concretiza sua importância. Portanto, agradecemos a oportunidade de vivenciar experiências como esta.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 14.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

ESTANISLAU, Gustavo M; **A escola e a família** In.: ESTANISLAU, Gustavo M; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (orgs). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**: Editora UNESP, São Paulo, 2001.

PINHEIRO, Adriene de Jesus; ROCHA, Aline Cardinale; BELLUSCI, Selma. Logoterapia e sua contribuição para a educação. **Educação**, Batatais, v. 7, n. 1, p. 59-75, 2017.

SANTOS, Luciana Oliveira dos. **O Medo Contemporâneo: Abordando suas Diferentes Dimensões**. Psicologia Ciência e Profissão, [s. l.], p. 48-55, 2003.